

Comunicação na Amazônia da colonização agrícola: estradas como Meio de Comunicação a partir da perspectiva de Harold Innis¹

Daniele Basso²

Sandro Adalberto Colferai³

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

Este trabalho é parte de um esforço maior, desenvolvido junto ao Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Rondônia, para compreender a relação social, cultural e comunicacional da estrada na região Amazônica. Para isso lança-se mão de proposições de Harold A. Innis, para responder a questões que são afeitas às realidades amazônicas percebidas no contexto do Estado de Rondônia e de sua história ao longo dos últimos meio século, período de intensa colonização agrícola e de consolidação de práticas sócio-culturais específicas. A metodologia envolveu uma pesquisa teórica utilizando artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2019 e 2024. Os resultados mostraram que Innis traz uma amplitude importante ao conceito e definição de uma estrada e que a relação das estradas na Amazônia pode funcionar como um meio de comunicação e de centralização de poder.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; estradas; rodovias; Amazônia; colonização.

INTRODUÇÃO

A infraestrutura rodoviária desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social de qualquer país, sendo essencial para a movimentação de pessoas e mercadorias. No Brasil, país de dimensões continentais, as estradas são vitais para a integração nacional e o acesso a diferentes regiões. Contudo, a definição e classificação das estradas no Brasil envolvem um complexo arcabouço teórico sobre os sentidos e subjetividades de sua existência.

Paralelamente, "O viés da comunicação", um livro seminal de Harold A. Innis, oferece uma perspectiva única sobre como as formas de comunicação influenciam a organização social e o desenvolvimento econômico.

Com base nisso, esse resumo versou sobre a seguinte pergunta de pesquisa: qual a dimensão da definição de uma estrada num contexto sociocultural da região Amazônica? Assim, o objetivo foi compreender a relação sociocultural da estrada na região Amazônica à luz de Harold A. Innis.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT18 - Socialidades, Intersubjetividades e Sensibilidades), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: daniele.basso@gmail.com

³ Professor do curso de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: sandro.colferai@unir.br

METODOLOGIA

A metodologia envolveu uma pesquisa teórica a partir do livro "O Viés da Comunicação" de Harold A. Innis. O referencial teórico também incluiu artigos científicos relacionados à literatura de Harold, de maneira a fortalecer ainda mais com a análise da definição de estrada.

Assim, foram incluídos artigos voltados ao assunto, publicados entre 2019 e 2024, em língua portuguesa e inglesa, sendo excluídos os estudos parciais e incompletos. Ao final foram incluídas seis bibliográficas no resumo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Harold A. Innis desenvolve uma abordagem teórica única para analisar o papel das estradas e rodovias como formas de comunicação que transcendem sua função básica de infraestrutura física. Na Amazônia, essa perspectiva ganha contornos particulares, visto que as estradas não apenas conectam territórios, mas também redefinem relações socioculturais em um ambiente de grande diversidade e fragilidade ecológica.

Inicialmente, Innis propõe que todas as formas de comunicação têm características distintas que moldam a organização social, política e econômica das sociedades ao longo do tempo (Innis, 2011; Aune, 2019). Nesse contexto, as estradas na Amazônia podem ser vistas não apenas como meios de transporte, mas como vetores de transformação que influenciam profundamente a dinâmica das comunidades tradicionais e o desenvolvimento regional.

Innis introduz o conceito de "viés de tempo e espaço", que se refere às propriedades temporais e espaciais das diferentes formas de mídia. Na Amazônia, esse viés se manifesta de maneira singular, uma vez que as estradas alteram relações ancestrais com o território, acelerando processos de integração econômica e, ao mesmo tempo, gerando tensões culturais e ambientais (Innis, 2011).

De igual maneira, o autor argumenta que cada meio de comunicação tem a capacidade de controlar e influenciar a distribuição do poder dentro de uma sociedade. Como verificado em estradas como a BR-163 e a Transamazônica, essas infraestruturas têm um viés específico que impacta a forma como o poder é exercido e como as culturas locais interagem com agentes externos (Innis, 2011; Santos; Azevedo, 2019).

Innis considera as estradas e rodovias como meios de comunicação que facilitam o fluxo não apenas de mercadorias e pessoas, mas também de ideias, cultura e poder. Entende-se que na região Amazônica, esse fluxo assume características complexas, pois as estradas historicamente serviram tanto à integração nacional quanto à exploração predatória de recursos, afetando modos de vida tradicionais (Braga, 2024).

Desde as primeiras estradas de penetração até os grandes eixos logísticos atuais, essas vias têm desempenhado um papel ambíguo: ao mesmo tempo que promovem acesso a serviços, também aceleram o desmatamento e a pressão sobre terras indígenas (Innis, 2011).

Verifica-se que estradas como a BR-319 (Manaus-Porto Velho) exemplificam essa dinâmica, pois, ao conectar regiões isoladas, reforçam a presença do Estado e de grandes empreendimentos, muitas vezes em detrimento de comunidades ribeirinhas e povos originários. Por outro lado, vias locais, como as estradas vicinais, podem fortalecer economias comunitárias, ainda que sob constante ameaça de grilagem e expansão agropecuária (Innis, 2011; Lima; Santos, 2022).

Compreende-se que as estradas na Amazônia desempenham um papel fundamental na economia regional, facilitando o escoamento de *commodities* como soja e madeira, mas também gerando conflitos fundiários e degradação ambiental. Além disso, promovem uma integração social ambivalente, conectando regiões remotas a centros urbanos, mas nem sempre garantindo acesso equitativo (Braga, 2024).

No contexto brasileiro, a expansão da infraestrutura rodoviária na Amazônia pode ser vista como um processo de centralização do poder, similar ao impacto das mídias espaciais descritas por Innis. Projetos como a Transamazônica, idealizados durante o regime militar, foram concebidos como instrumentos de ocupação territorial, muitas vezes ignorando as dinâmicas socioculturais locais e exacerbando conflitos (Innis, 2011; Facio; Corrêa; Paiva, 2020).

Assim como as mídias influenciam a economia, as estradas na Amazônia têm um impacto direto na atividade econômica, impulsionando setores como o agronegócio e a mineração. Contudo, a concentração de investimentos em corredores logísticos, em detrimento de outras formas de transporte (como os rios), aprofunda desigualdades e coloca em risco modos de vida tradicionais, um fenômeno marcante na região (Santos; Azevedo, 2019).

Innis também enfatiza o papel das estradas e rodovias na interação entre diferentes culturas e na globalização. Na Amazônia, essas infraestruturas são vetores de conexão com mercados globais, mas também de pressão sobre territórios indígenas e unidades de conservação. A expansão das redes de transporte na região reflete tensões entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade, evidenciando os dilemas da integração regional num contexto de diversidade cultural e fragilidade ecológica (Innis, 2011; Aune, 2019).

CONCLUSÃO

A análise teórica à luz de Harold A. Innis sobre as estradas e rodovias como formas de comunicação, apresentada em "O Viés da Comunicação", revelou-se fundamental para compreender o papel complexo dessas infraestruturas na Amazônia, onde assumem dimensões socioculturais, econômicas e políticas únicas.

Observou-se que Innis desafia a visão convencional de estradas, destacando sua função como canais de poder, cultura e conhecimento. Na Amazônia, essa perspectiva ganha contornos críticos, uma vez que as rodovias não apenas integram territórios, mas também reconfiguram relações tradicionais, aceleram processos de desmatamento e intensificam conflitos fundiários e culturais.

Esta abordagem teórica mostrou-se essencial para analisar não apenas o desenvolvimento das infraestruturas na região, mas também as dinâmicas de ocupação territorial, a pressão sobre povos originários e comunidades tradicionais, e os paradoxos entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

Com isso, espera-se que este estudo permita ao leitor compreender a dimensão ampla e contraditória das estradas na Amazônia, onde elas funcionam tanto como vetores de integração nacional quanto como agentes de transformação e, muitas vezes, de ruptura dos modos de vida locais, em uma perspectiva socioeconômica e sociocultural.

REFERÊNCIAS

AUNE, James Arnt. Uma teoria histórico-materialista da retórica. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 2, n. 19, p. 185-207, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2587>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRAGA, Adriana. McLuhan Between Concepts and Aphorisms. **New Explorations: Studies in Culture and Communication**, v. 4, n. 1, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://jps.library.utoronto.ca/index.php/nexj/article/download/43258/32709>. Acesso em: 20 abr. 2025.

FACIO, Mônica Juliana; CORRÊA, Diogo da Silva; PAIVA, Carlos Aguedo Nagel. Estudo sobre a dinâmica econômica do município de Taquara/RS referenciada na metodologia do quociente locacional. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 10, n. 1, p. 905-931, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/2881>. Acesso em: 20 abr. 2025.

INNIS, Harold A. **O viés da comunicação**. 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

LIMA, Marcelo Rangel; SANTOS, Verlane Aragão. Celso Furtado e Harold Innis: confluências em contextos distintos no debate sobre cultura, comunicação e economia política. **Intexto**, v. 1, n. 53, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/112619>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SANTOS, Ivone Neiva; AZEVEDO, José. Compressão do espaço-tempo e hiperlocalização: os novos flâneurs. **Comunicação e sociedade**, v. 1, n. 35, p. 239-257, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cs/811>. Acesso em: 20 abr. 2025.